

PROCESSOS DE DISPUTAS TERRITORIAIS E CONFLITOS CULTURAIS ENTRE GRUPOS RELIGIOSOS DE MATRIZ CRISTÃ E AFRICANA NA CIDADE: O CASO DE ANÁPOLIS/GO

Moisés John dos Santos Alves Souza^{1*}

Mary Anne Vieira Silva²

1* Graduando do curso de Geografia do Campus Anápolis-CSEH/UEG. Bolsista Iniciação Científica UEG-PIBIC. daiane_freitas22@hotmail.com

2 Doutora em Geografia. Professora da Universidade Estadual de Goiás /CSEH. Programa de Pós-Graduação **Strictu Sensu Territórios e Expressões Culturais no Cerrado – TECCER e** Coordenadora/Pesquisadora do Centro Interdisciplinar África e Américas – Neab-CieAA-UEG

Resumo: Anápolis é marcada pela presença evangélica, considerada a cidade mais protestante de Goiás, e a terceira do Brasil. Devido a essa grande concentração de cultura e doutrinas protestantes, a ocorrência de conflitos se consolida. Contradições da cultura religiosa local com outras, acarretam preconceitos e intolerância religiosa, principalmente com religiões não cristãs, principalmente ao candomblé e a umbanda por meio de discursos maniqueístas..

Palavras-chave: Religião, cidade.. Espaço. Religiosidade de Matriz Africana.

Introdução

Ao tratar sobre disputas territoriais e conflitos religiosos, é preciso, primeiramente, se falar em direitos garantidos em lei. O direito a liberdade de culto e a liberdade de crença, esta garantida na constituição federal, no artigo (5º,VI), prescrevendo um país laico, em outras palavras, significa que o Estado e a sociedade devem garantir a harmonia e a igualdade entre as crenças, proscrevendo a intolerância e o fanatismo religioso.

VI - é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias;

A liberdade de crença prevê, que todos tem a liberdade de exercer ou não qualquer religião. E não menos importante, a liberdade de culto, garante o direito de qualquer religião o exercício de culto e suas liturgias, com proteção dos locais consagrados aos cultos e às cerimônias pelo estado. Este estudo tem a finalidade de informar e divulgar à sociedade sobre a necessidade de reorganizar e assegurar liberdades concedidas constitucionalmente.

Nos últimos anos, vem ocorrendo grandes modificações no campo religioso brasileiro, censos mostram a ascensão evangélica e o declínio das religiões católica e afro-brasileiras. Essa expansão evangélica fez eclodir atos de intolerância religiosa. Verifica-se, juntamente com a influência das religiões dominantes, o acirramento contra religiões afro-brasileiras, principalmente, por parte de grupos

evangélicos ligados a vertente pentecostal. Portanto, o combate a esta prática é primordial, a fim de garantir a liberdade e a dignidade humana.

O objetivo central deste estudo, consiste, em conhecer os processos que caracterizam conflitos religiosos e disputas territoriais entre as religiões evangélica e afro-brasileiras, com foco voltado para a cidade de Anápolis-GO. Desta forma, busca-se entender os elementos que contribuem para essa vivência conflituosa em respeito á religiosidade. A evidência da negatização a religiões de matriz africana, nos permite um estudo de identificação, mapeamento e análise de conflitos territoriais no campo religioso em Anápolis.

Os principais questionamentos que conduzem esta pesquisa são: Quais motivos impulsionam evangélicos a não tolerância às praticas de religiões afro-brasileiras? Quais motivos levam ao proselitismo em massa a religiosos africanos? Qual papel dos evangélicos segundo os mesmos em relação as religiões de matriz africana?. Metodologicamente, buscou-se estudar estas questões a partir da vivência e da experiência. Logo, as fontes principais foram entrevistas com líderes evangélicos, para assim fazer uma análise e tirar conclusões do discurso empregado. .

Material e Métodos

A proposta se desdobra a partir dos procedimentos metodológicos da geoetnografia e da observação participante. Tais vias conduziram ao entendimento de como as formas e as disputas espaciais produzem o território-rede constituído pelos ilês, e pelos praticantes das religiões afro-brasileiras, sobressaindo a análise dos processos de intolerâncias enfrentados por segmentos de matriz africana. Dentre os resultados depreende-se que a identidade, assim como os territórios, são dialeticamente produzidos.

Resultados e Discussão

A mistura de raças provenientes da colonização portuguesa é uma característica brasileira. Estima-se que mais de três milhões de negros africanos desembarcaram no Brasil nos séculos XVI à XIX. As religiões afro-brasileiras formaram-se de forma bastante diversificada, com ritos e tradições que diferem de região para região. As principais religiões de matriz africana seguidas no Brasil são: Candomblé, Umbanda, Batuque, Babaçuê, Cabula Culto aos Egungun, Culto de Ifá, Encantaria, Omoloko, Pajelança, Quimbanda, Tambor-de-MinaTerecô, Xambá e Xangô do Nordeste. O candomblé e a umbanda são as mais praticadas no Brasil.

O candomblé é uma religião originária da Nigéria, tendo como raiz o quimbundo kiamdomb ou quicongo ndombe, ambos significando “negro”, designa-se também como culto a orixás. Nos rituais ocorrem o culto a antepassados e as questões ligadas a incorporação de energias.

A umbanda é uma religião sincrética, genuinamente brasileira oriunda do Rio de Janeiro, criada entre os séculos XIX e XX, proveniente de uma mistura de elementos da filosofia do catolicismo, dos bantos, espiritismo, indigenistas e esotéricas. O culto umbandista é praticado em terreiros ou centros. O sincretismo ocorreu no período colonial, época em que os colonizadores não permitiam o culto de religiões não católicas, pois as associavam a rituais demoníacos. A igreja católica ordenava que escravos fossem batizados, mas a chegada contínua de novos escravos africanos reforçavam a perpetuidade das religiões de Matriz africana.

A ascensão dos evangélicos no Brasil e em Anápolis: algumas interpretações

Dados estatísticos demonstram a ascensão da religião evangélica no Brasil, sobretudo, da vertente pentecostal. Muitos autores atribuem o acentuado crescimento evangélico à descentralização da igreja católica. O avanço do pentecostalismo contribuiu para o declínio do catolicismo, umbanda e protestantes tradicionais. Frente ao crescimento do número de evangélicos, verifica-se o decréscimo do número de católicos, esse quadro religioso apresenta novas configurações nas esferas sociais. Em nível nacional, em todas as décadas entre 1940 e 2010 os evangélicos tiveram crescimento de mais de 50%, destacando o avanço de 101% no censo de 2000.

Anápolis esta entre as cidades proporcionalmente mais evangélicas do Brasil. Segundo o censo do IBGE (2010), a religião Evangélica soma 115.244 pessoas (34,47%), muito acima da média nacional de 22%. Anápolis assim como o Brasil, está em constante mudança em seu cenário religioso, com ascensão significativa dos evangélicos e declínio de adeptos católicos e religiosos afro-brasileiros. Em Anápolis, de acordo com o censo do IBGE, em 1991, havia 43.694 evangélicos (18,2%) para uma população de 239.379. No censo de 2010, depois de quase duas décadas, a proporção de evangélicos passou para 115.244, (34,47%), com a

população em 334.272 mil habitantes, logo, um crescimento de quase 100%, sendo proporcionalmente, a terceira cidade mais evangélica do Brasil.

Segundo dados do IBGE, em Anápolis o maior segmento evangélico é de origem pentecostal, que somam respectivamente, 71.335 pessoas, distribuídas em diferentes denominações, a maior congregação pentecostal é a Igreja Assembléia de Deus com 39.111 membros, em seguida, a Igreja Congregação Cristã do Brasil com 2.652 e respectivamente 531 da Igreja Brasil para Cristo; 9.759 da Igreja Evangelho Quadrangular; 2.719 da Igreja Universal do Reino de Deus; 25 da Igreja Casa da Benção; 1.700 da Igreja Deus é Amor; 168 da Igreja Maranata; 59 da Igreja Nova Vida; 80 da Igreja Evangélica Renovada; 616 da Comunidade Evangélica e outras religiões (igrejas) de origem pentecostal, 13.917 pessoas.

A igreja Assembléia de Deus foi implantada a 73 anos, atualmente é a maior denominação evangélica e pentecostal de Anápolis, conta com cerca de 300 templos de vários ministérios, presente em todas as regiões de Anápolis. Os evangélicos tradicionais, somam apenas 12.077 pessoas, sendo: 285 da Igreja Evangélica Luterana; 6.558 da Igreja Evangélica Presbiteriana; 88 da Igreja Evangélica Metodista; 2.855 da Igreja Evangélica Batista; 68 da Igreja Evangélica Congregacional e 2.223 da Igreja Evangélica Adventista. É notório, que o pentecostalismo alcança as camadas mais pobres da sociedade, um segmento religioso que promete a prosperidade, atraindo pessoas que não tem assistência adequada do poder público.

Demonização das religiões afro-brasileiras

A cosmovisão pentecostal e neopentecostal exarcebam a crença no demônio, acredita que todos os males que envolvem a sociedade, são obras espirituais demoníacas. Portanto, prega à libertação das pessoas endemoniadas, e os praticantes de religiões afro-brasileiras acabam por serem incluídas nesse grupo. Bispo Edir Macedo, em seu livro, afirma com veemência sua opinião acerca dos umbandistas, afirmando que tais práticas são os motivos dos atraso social brasileiro:

Se o povo brasileiro tivesse os olhos bem abertos contra a feitiçaria, a bruxaria e a magia, oficializados pela umbanda, quimbanda, candomblé, kardecismo e outros nomes que vem

destruindo as vidas e os lares, certamente
seríamos um país bem mais desenvolvido
(Macedo, 2000: 67)

Segundo dados do IBGE (2010), em Anápolis-GO, são declarados 206 praticantes de umbanda e candomblé e 50 pessoas que declararam religiosidade afro-brasileira. No censo de 2000 esse número era de 360. Ao observar a evolução numérica das religiões da cidade de Anápolis, nota-se que as religiões afro-brasileiras vem perdendo adeptos desde o censo do IBGE (1991). Não existem dados oficiais sobre a quantidade de terreiros presentes na cidade, mas por pesquisa de campo estima-se que há cerca de 24 terreiros de umbanda, constituídos na cidade, além de três comércios registrados.

Observa-se, como as disputas territoriais simbólicas se dão no contexto religioso em Anápolis. A intolerância à religiões afro-brasileiras está atrelada ao discurso de demonização, chegando a ponto de, não aceitar a presença de locais de culto das religiões de matriz africana. O antagonismo contra religiões é explanado por convicções religiosas, alegado por evangélicos como, "combate aos idolatras", "ganho de almas", "libertação dos espíritos do mau", dentre outros dialetos.

Considerações Finais

A intolerância religiosa em Anápolis é vivenciada de forma velada e de forma direta no cotidiano. Para o contexto histórico das religiões afro-brasileiras, registra-se que a primeira entidade estatutária que visava organizar essas em Goiás, a Associação de umbanda e candomblé foi situada em Anápolis. Os motivos, segundo, os protestantes que levam a negação das religiões afro seriam garantida devido as mesmas estarem associadas ao aspecto cultural negativo, expresso por palavras como "feitiçaria", "macumbaria", e ainda serem relacionadas a ações "diabólicas". Devido à intolerância religiosa e o preconceito, a umbanda nessa cidade vem diminuindo em termos de adeptos nos últimos 20 anos, muitos atribuem um dos motivos desta queda, a perseguição evangélica. Porém segundo os mesmos há conflitos entre os próprios praticantes de candomblé em Anápolis, pela diversidade de ritos e origens étnicas dos grupos fundadores, causando a desunião, fato que dificulta a possibilidade de articulação política para defender seus direitos. A religião africana tem origem no culto doméstico, que muitas vezes incomoda vizinhos e acabam gerando conflitos e a impossibilidade de gerar novos rituais.

Existem entidades em diferentes locais em Anápolis, dentre eles um conhecido no bairro Jundiáí. Há também lojas do segmento, uma em especial em uma rua com grande fluxo de pessoas na região central. É evidente que a religião de Matriz Africana é negatizada nessa sociedade o que permite um estudo de identificação, mapeamento e análise de conflitos territoriais no campo religioso em Anápolis

Agradecimentos

Agradeço a Coordenadora do Centro Interdisciplinar de Estudos África-Américas, profa. Dra. Mary Anne Vieira Silva por essa oportunidade em participar da pesquisa intitulada Reconfigurações das práticas culturais de matriz africana e sua transnacionalização: entre o poder instituído e o saber subalterno e pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação pelo incentivo dado via a bolsa PIBIC-UEG.

Referências

Cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=520110&idtema=91&search=g
oias|anapolis|censo-demografico-2010:-resultados-da-amostra-religiao-

FERNANDES, S. R. A. (org.) 2004 Mudança de religião no Brasil: desvendando sentidos e motivações, Rio de Janeiro-São Paulo, CERIS-Palavra & Prece.

MACEDO, Edir. Orixás, Caboclos e Guias. deuses ou demônios? Rio de Janeiro, Universal Produções, 1987.

MARIANO, Ricardo. Neopentecostalismo: os pentecostais estão mudando. Dissertação de Mestrado, FFLCH/USP, 1995.

ORO, Ari Pedro. Avanço pentecostal e reação católica. Petrópolis, Ed. Vozes, 1996.

RAFFESTIN, Claude. Por uma Geografia do poder. São Paulo-SP: Ática, 1993.269

SILVA, Mary Anne Vieira. **Dinâmicas territoriais do sagrado de matriz africana: o candomblé em Goiânia e Região Metropolitana**, Tese (Doutorado em Geografia)– Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2013.

SILVA, Vagner Gonçalves da. (2007), Intolerância religiosa: impactos do neopentecostalismo no campo religioso afro-brasileiro. São Paulo, EdUSP.

SOARES, Mariza de Carvalho. Guerra Santa no país do sincretismo. In: Sinais dos tempos. Diversidade religiosa no Brasil. Rio de Janeiro, ISER, 1990: 75-104.

TEIXEIRA, José Paulo. **Paisagens e território religiosos afro-brasileiros no espaço urbano: terreiros de candomblé em Goiânia**. Dissertação do Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Geografia, Goiânia, 2009.